



Pesquisa Orçamento Familiar - POF

N° 20051202
Dezembro - 2005

Alcides Carneiro - IPP/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Urbanismo
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos

EXPEDIENTE

A **Coleção Estudos Cariocas** é uma publicação virtual de estudos e pesquisas sobre o Município do Rio de Janeiro, abrigada no portal de informações do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos da Secretaria Municipal de Urbanismo da Prefeitura do Rio de Janeiro (IPP) : www.armazemdedados.rio.rj.gov.br.

Seu objetivo é divulgar a produção de técnicos da Prefeitura sobre temas relacionados à cidade do Rio de Janeiro e à sua população. Está também aberta a colaboradores externos, desde que seus textos sejam aprovados pelo Conselho Editorial.

Periodicidade:

A publicação não tem uma periodicidade determinada, pois depende da produção de textos por parte dos técnicos do IPP, de outros órgãos e de colaboradores.

Submissão dos artigos:

Os artigos são submetidos ao Conselho Editorial, formado por profissionais do Município do Rio de Janeiro, que analisará a pertinência de sua publicação.

Conselho Editorial:

Fabício Leal de Oliveira, Fernando Cavallieri e Paula Serrano.

Coordenação Técnica:

Cristina Siqueira e Renato Fialho Jr.

Apoio:

Iamar Coutinho

CARIOCA – Da, ou pertencente ou relativo à cidade do Rio de Janeiro; do tupi, “casa do branco”. (Novo Dicionário Eletrônico Aurélio, versão 5.0)

NOTA:

Pesquisa mostra realidade social nas capitais brasileiras

Esta edição do Rio Estudos publica os resultados sistematizados pelo Instituto Pereira Passos (IPP) da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) – feita pelo IBGE, entre julho de 2002 e agosto de 2003 – que, indo além das anteriores, incorporou perguntas sobre a qualidade básica de moradia. Até então, esse tipo de pesquisa domiciliar tinha como objetivo quase único verificar mudanças na cesta de consumo da população, de modo a melhor se captar o movimento dos preços na economia.

Desta vez, a POF incorporou perguntas sobre as condições de vida da população, solicitando aos moradores dos domicílios particulares permanentes sua opinião sobre serviços prestados pelas concessionárias de infraestrutura, e também sobre as características de conforto ambiental do domicílio. Foram entrevistadas pessoas de 48.470 domicílios. As tabulações, a seguir, apresentam os percentuais obtidos nas respostas dos domicílios das capitais brasileiras.

PESQUISA ORÇAMENTO FAMILIAR - POF

Alcides Carneiro - IPP/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

EXPEDIENTE

A **Coleção Estudos Cariocas** é uma publicação virtual de estudos e pesquisas sobre o Município do Rio de Janeiro, abrigada no portal de informações do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos da Secretaria Municipal de urbanismo da Prefeitura do Rio de Janeiro (IPP) : www.armazemdedados.rio.rj.gov.br.

Seu objetivo é divulgar a produção de técnicos da Prefeitura sobre temas relacionados à cidade do Rio de Janeiro e à sua população. Está também aberta a colaboradores externos, desde que seus textos sejam aprovados pelo Conselho Editorial.

Periodicidade:

A publicação não tem uma periodicidade determinada, pois depende da produção de textos por parte dos técnicos do IPP, de outros órgãos e de colaboradores.

Submissão dos artigos:

Os artigos são submetidos ao Conselho Editorial, formado por profissionais do Município do Rio de Janeiro, que analisará a pertinência de sua publicação.

Conselho Editorial:

Ana Paula Mendes de Miranda, Fabrício Leal de Oliveira, Fernando Cavallieri e Paula Serrano.

Coordenação Técnica:

Cristina Siqueira e Renato Fialho Jr.

Apoio:

Iamar Coutinho

CARIOCA – Da, ou pertencente ou relativo à cidade do Rio de Janeiro; do tupi, “casa do branco”. (Novo Dicionário Eletrônico Aurélio, versão 5.0)

Muitos dos problemas relatados pelas famílias, nas capitais brasileiras, poderiam ser minimizados se fossem respeitados os princípios básicos do conforto ambiental, que preconiza o respeito ao clima, à topografia, à direção dos ventos, a quantidade de insolação dos ambientes, a altura pé-direito e o tamanho mínimo dos cômodos.

Hoje, a POF é vista também como ferramenta importante para melhor conhecer a realidade social, com destaque para os aspectos relacionados com o fenômeno da pobreza.

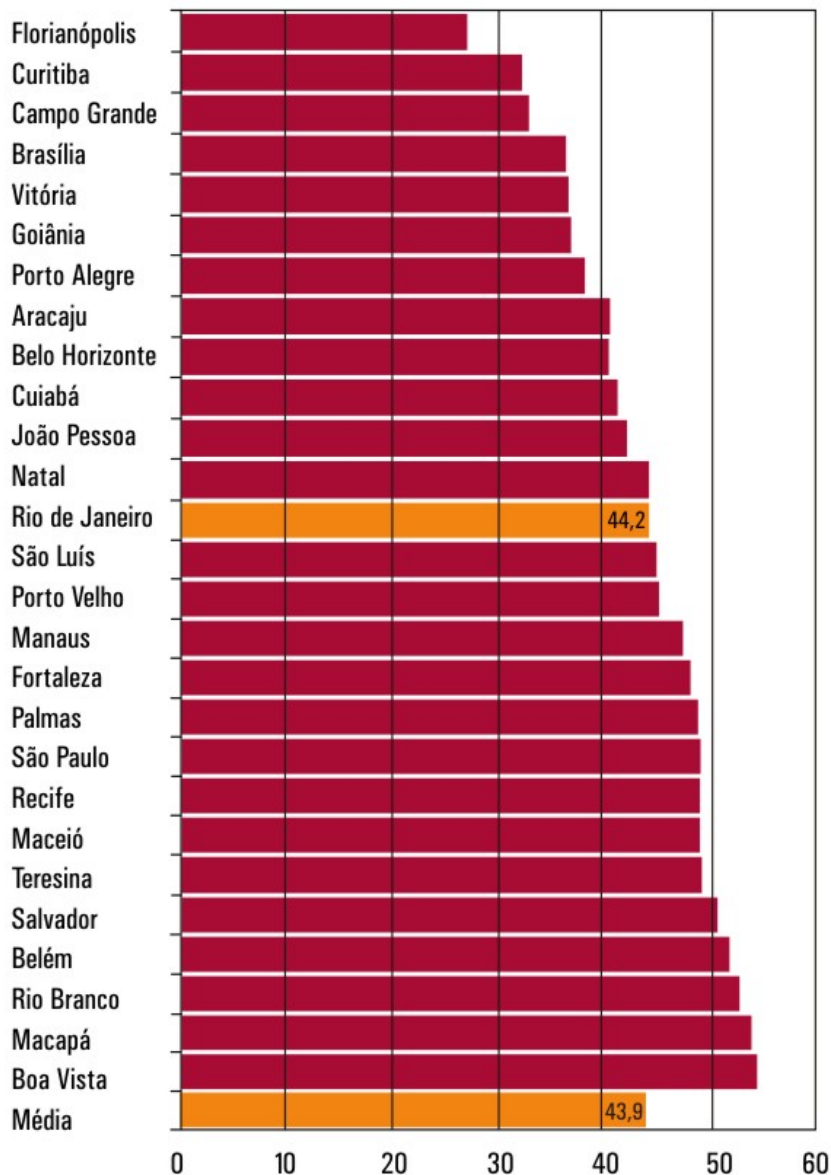
Para cada uma das variáveis há gráficos que mostram, em ordem crescente, um *ranking* entre as 27 capitais brasileiras.

Pouco espaço

A pesquisa perguntou ao informante sobre a existência do problema de pouco espaço no domicílio em que a família reside. Entre as 27 capitais brasileiras pesquisadas, a cidade do Rio de Janeiro aparece como a mediana entre as capitais: 44,2% das famílias declararam que moram em domicílios com pouco espaço. O melhor resultado foi encontrado em Florianópolis, onde apenas 27,0% das famílias, ou pouco mais de uma em cada quatro, definiu sua casa como tendo pouco espaço.

A pior situação foi a verificada no extremo Norte, na capital do estado de Roraima, onde os descontentes com espaço interno da moradia somam 54,2% da população, ou seja: em Boa Vista, existe pelo menos uma família descontente para cada uma das outras que não têm este problema. A tabela mostra que estão na Região Sul os dois melhores resultados, enquanto a Região Norte registra os quatro piores resultados.

Percentual de famílias que declararam morar em domicílio com pouco espaço - capitais estaduais - 2003

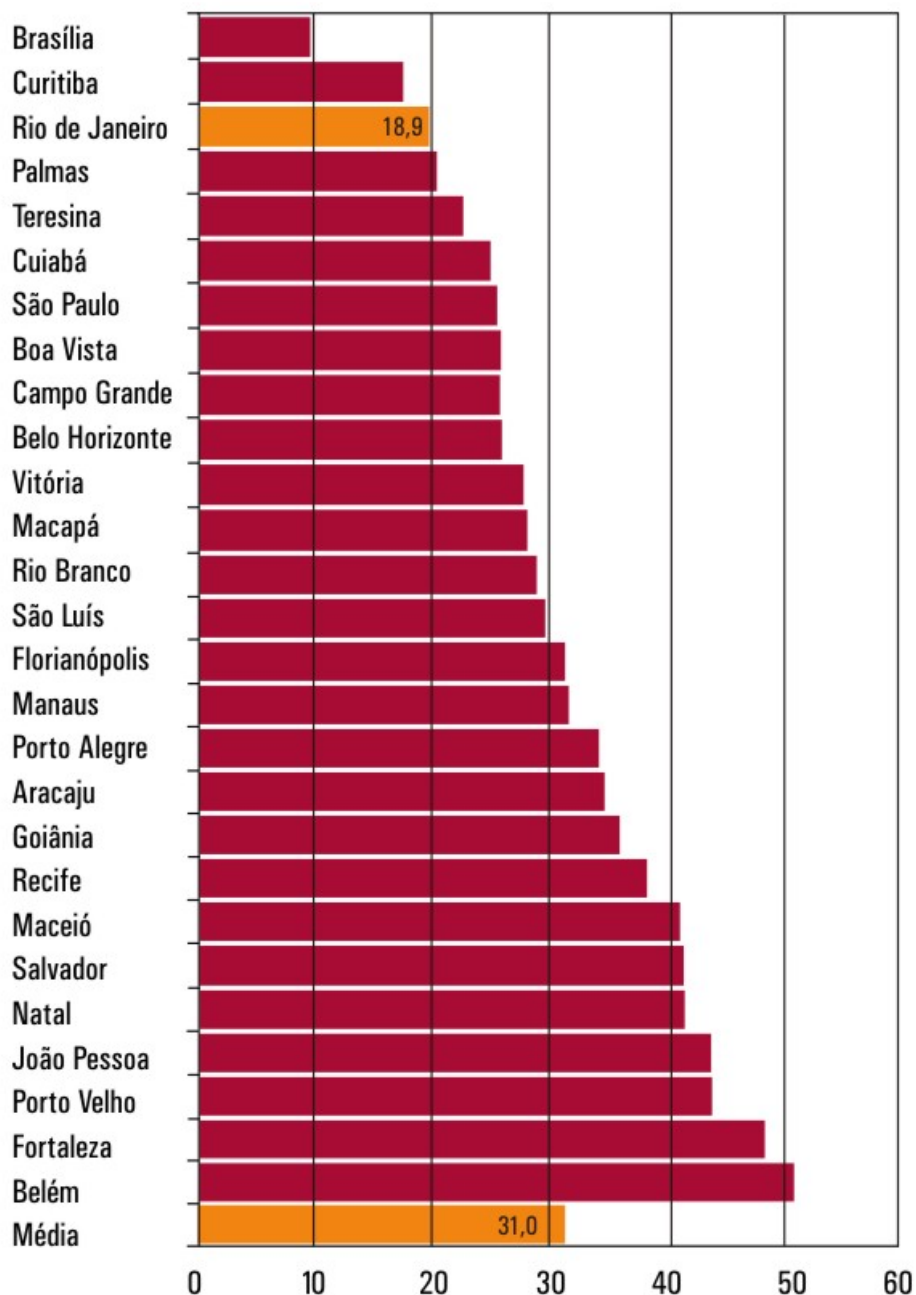


Umidade

A umidade dentro de casa constitui um problema de difícil convivência, afetando não apenas a preservação do imóvel como a saúde de seus habitantes. No Rio de Janeiro, as famílias que confirmaram a existência deste incômodo atingiram 18,9% do universo, ou aproximadamente uma, em cada cinco famílias, já detectou este problema em casa.

O gráfico mostra Brasília na primeira posição. A cidade, tradicionalmente, tem falta de umidade no ar, principalmente no inverno e primavera. No outro extremo da tabela desponta Belém, com um clima que se caracteriza por muita chuva e umidade relativa do ar alta o ano inteiro.

Percentual de famílias que declararam morar em domicílio com fundação, paredes ou chão úmidos - 2003



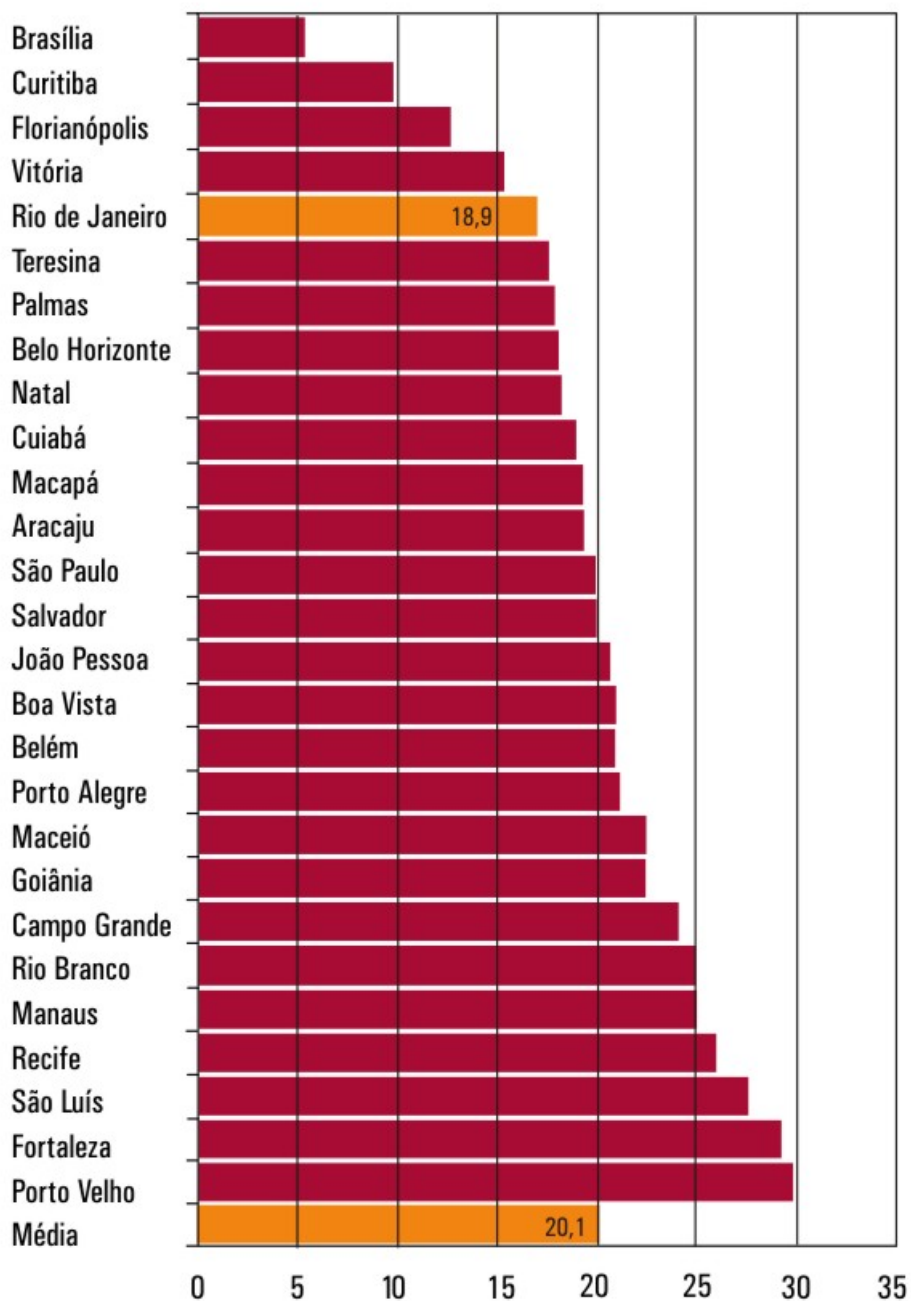
Casa escura

As capitais brasileiras têm, em média, uma em cada cinco famílias morando em uma casa escura. No Rio de Janeiro 16,9% dos domicílios convivem, mesmo durante o dia, com a necessidade de luz artificial.

A melhor situação foi a encontrada na capital federal: Brasília e Palmas foram as únicas capitais integralmente planejadas. Em Brasília, apenas 5,3% das famílias relataram problemas relativos à iluminação natural. A pior situação foi a registrada em Porto Velho, onde 29,9% das famílias declararam que suas moradias são escuras.

Entre as capitais, existe em média uma casa com problemas de iluminação natural para cada quatro que não sofrem com essa situação.

Percentual de famílias que declararam morar em casa escura - capitais estaduais - 2003



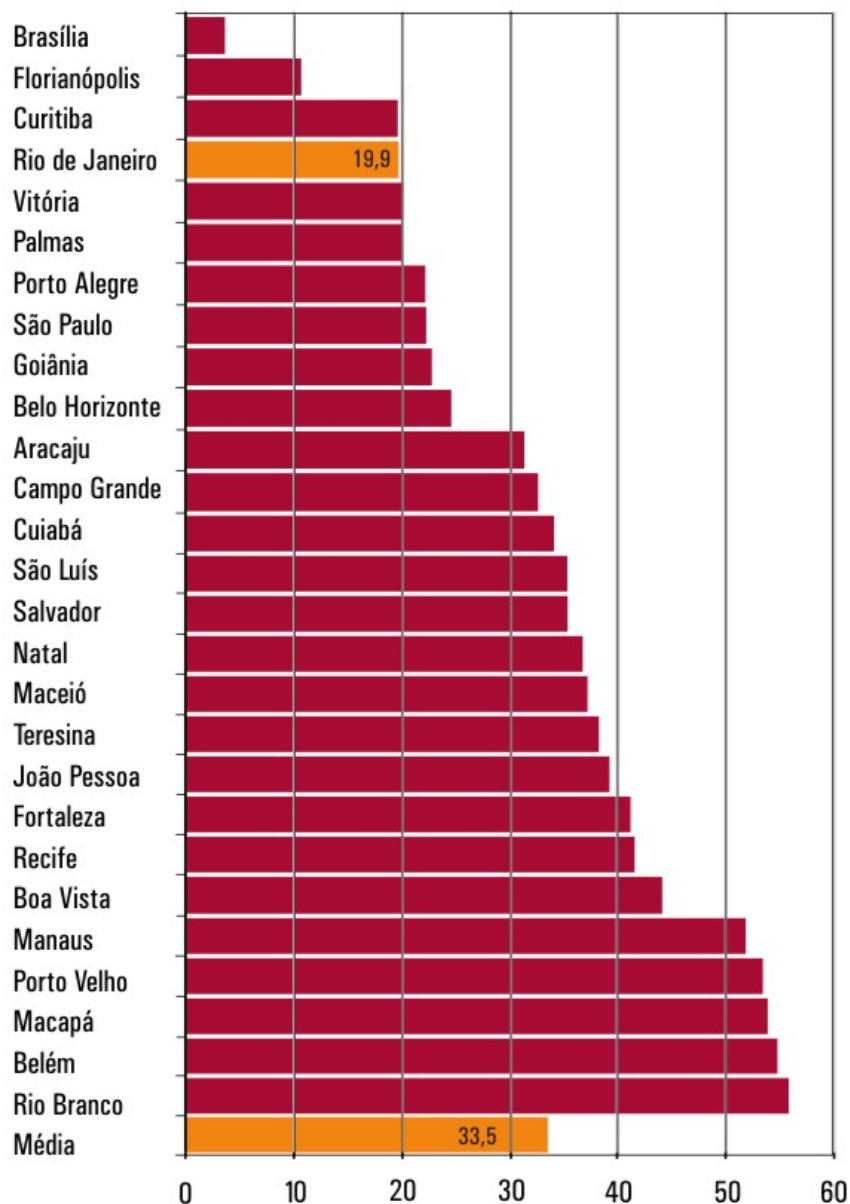
Goteiras no telhado

Um terço das famílias brasileiras moradoras nas capitais declarou que o telhado de suas casas tem goteiras. Este cálculo baseia-se no total de famílias, não excluindo aquelas que moram em prédios, onde o telhado é exclusividade de quem vive em cobertura, quando ela existe. Logo, o que se pode constatar é que goteira em telhado é fato bastante corriqueiro para quem mora em casa.

No Rio de Janeiro, 19,9% das famílias convivem com goteiras em casa. Novamente Brasília desponta com o melhor resultado: lá, apenas 3,6% dos telhados tem goteiras. O pior resultado vem da Região Norte, onde Rio Branco tem 55,9% das casas com problemas no telhado.

A média nacional entre capitais é de uma casa com goteiras para cada duas com telhados em perfeito estado de conservação.

Percentual de famílias que declararam morar em casa com goteiras no telhado - 2003



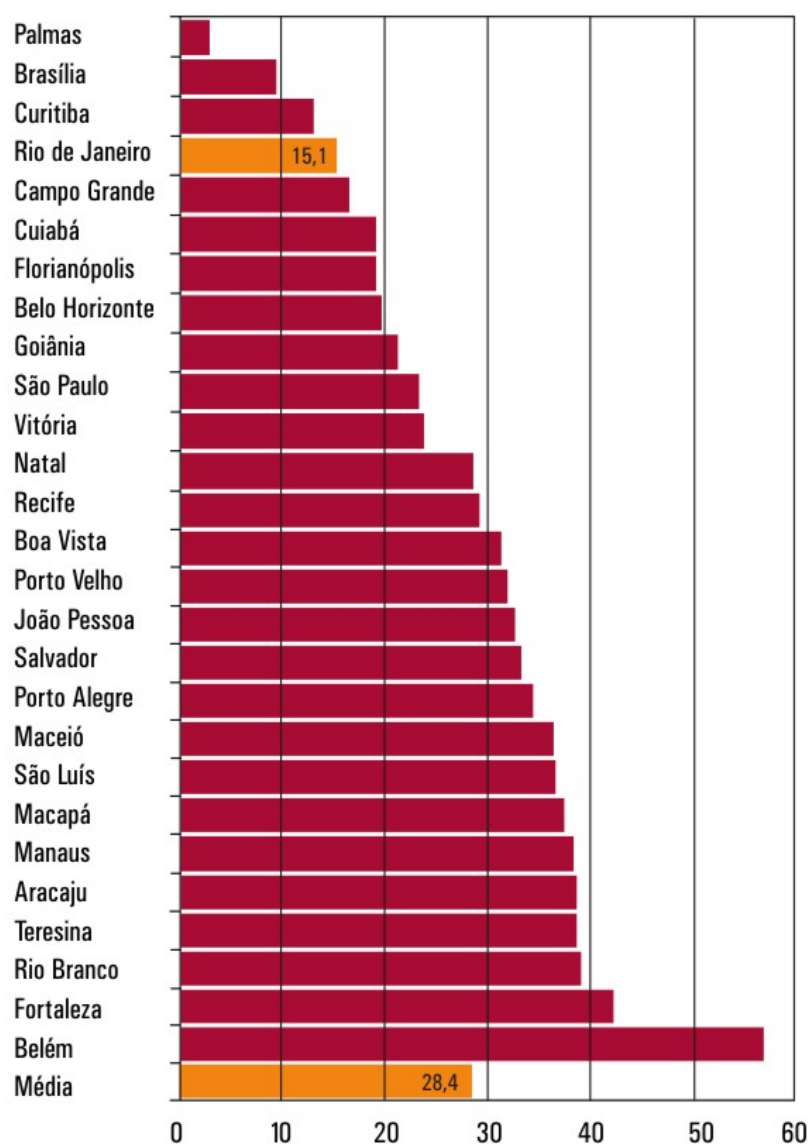
Conservação de Portas, Janelas e Assoalhos de Madeira

Na cidade do Rio de Janeiro, 15,1% das famílias declararam que sua moradia tem problemas de conservação nas janelas, portas ou assoalhos de madeira. Logo, podemos afirmar que, no Rio, uma em cada sete residências têm deterioradas suas peças de madeira.

As melhores situações se encontram no Planalto Central do país. Em Palmas, a capital mais recentemente fundada, este problema atinge apenas 2,8% dos imóveis. Belém apresenta a pior situação, com 56,8% das famílias declarando a existência deste problema em casa.

A média das capitais, relatada pelas famílias para este problema de conservação, situa-se em 28,2%, ou seja, pelo menos um em cada quatro domicílios tem janelas, portas ou assoalhos de madeira deteriorados.

Percentual de famílias que declararam morar em domicílio com madeira das portas, janelas ou assoalhos deteriorados - capitais estaduais - 2003

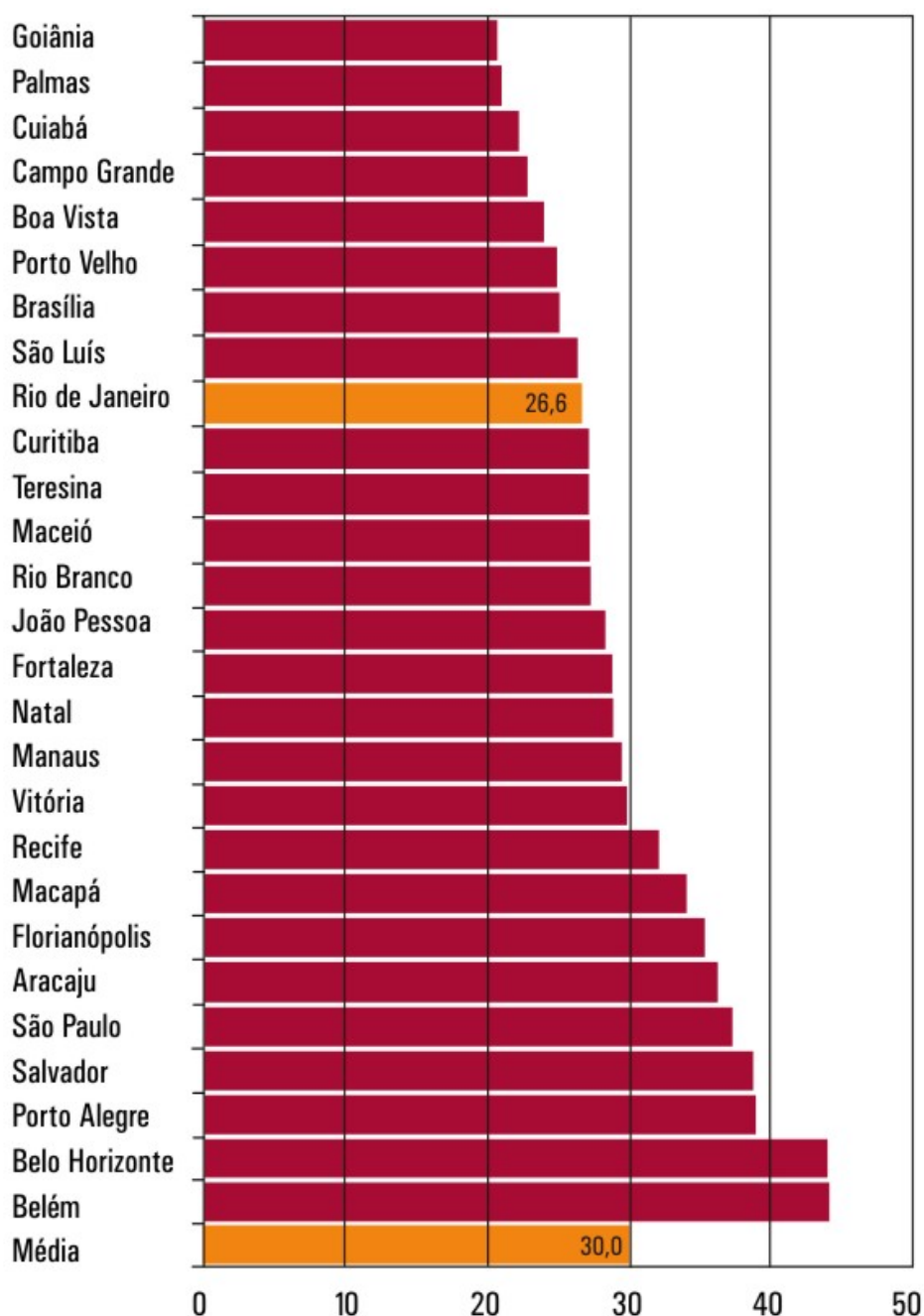


Vizinho ou rua barulhentos

Na cidade do Rio de Janeiro, mais de um quarto da população declara conviver com vizinhos ou rua barulhentos, ou os dois simultaneamente. A Região Centro-Oeste tem quatro de suas capitais nas melhores posições deste *ranking* de barulho. A capital de Goiás aparece com o melhor resultado, pois lá apenas 20,7% declararam morar junto a rua ou vizinho barulhentos.

A capital declarada por seus moradores como a mais barulhenta é Belém, onde 44,2% das famílias citaram este problema. Em média, 30,0% dos moradores das capitais declararam conviver com este incômodo.

Percentual de famílias que declararam morar junto a vizinhos ou rua barulhentos - capitais estaduais - 2003



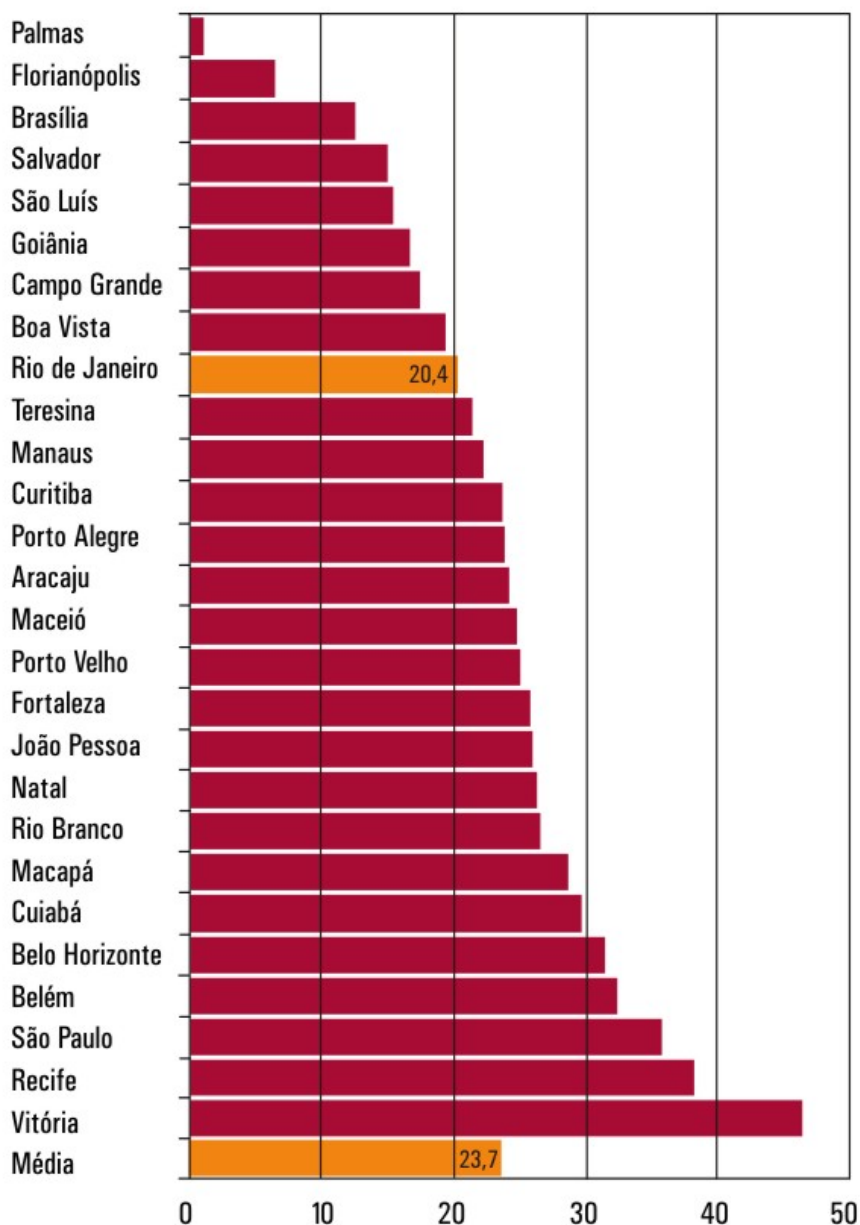
Poluição ou problemas ambientais causados por trânsito ou indústria

Quase um quarto das famílias que moram nas capitais declarou conviver com problemas ambientais ou de poluição causados por trânsito ou indústria. Nas capitais das Regiões Sudeste e Sul, apenas no inverno fica visível a poluição do ar, principalmente pela inversão térmica do amanhecer, aliada à pouca quantidade de chuva e vento que caracteriza a estação, impedindo desta forma a limpeza da

atmosfera. Na cidade do Rio de Janeiro, uma em cada cinco famílias declarou conviver com problemas ambientais.

O melhor resultado vem de Palmas, a capital do Tocantins, onde apenas 1,4% das famílias constatou problemas de poluição na área onde mora. Na capital capixaba foi encontrada a maior proporção de famílias 46,3% que relataram morar sob o impacto de problemas ambientais.

Percentual de famílias que declararam morar em domicílio com poluição ou problemas ambientais causados por trânsito ou indústria - capitais estaduais - 2003



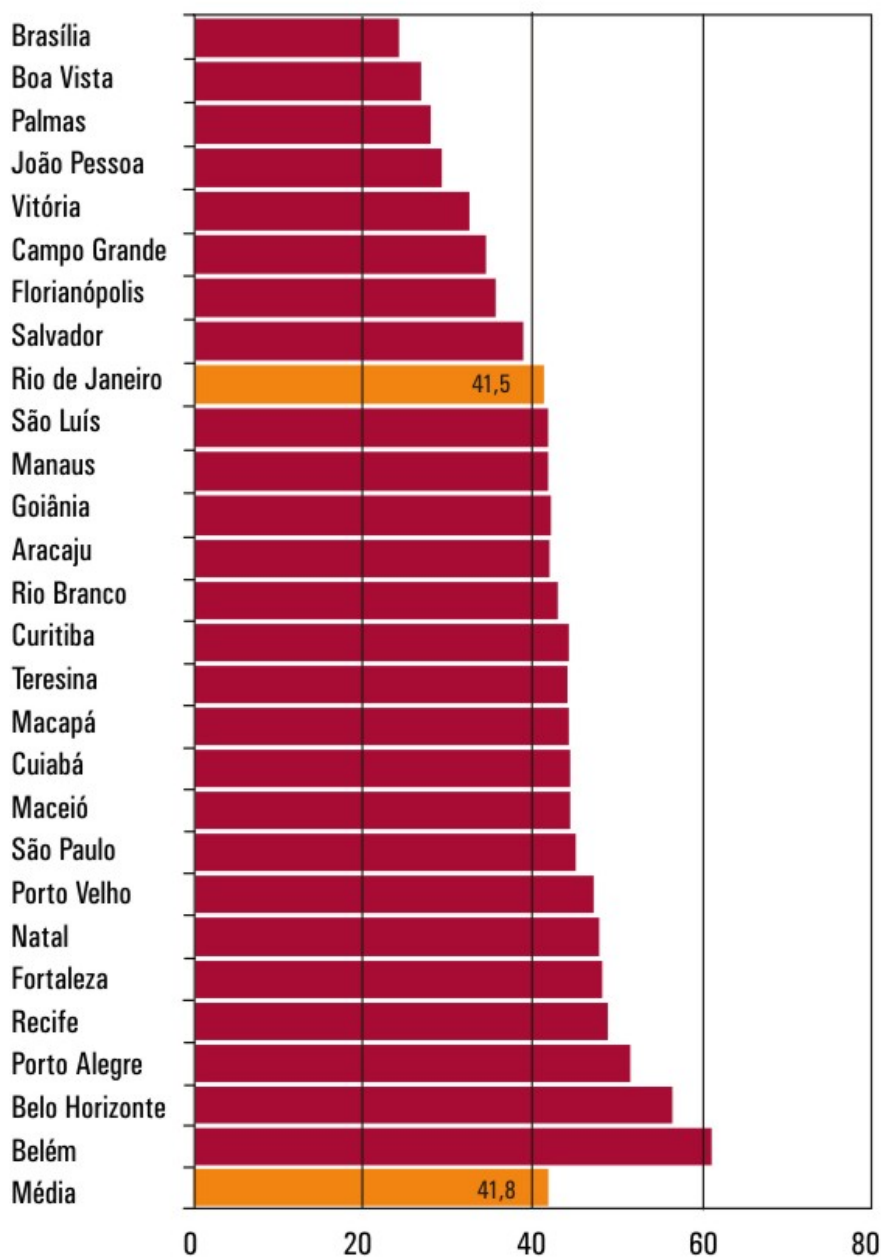
Área sujeita a violência ou vandalismo

Pelo menos duas em cada cinco famílias declararam morar em área sujeita a violência ou vandalismo. Esta afirmativa é válida simultaneamente, tanto para a cidade do Rio de Janeiro como para a média das capitais brasileiras.

Entre as capitais com mais de um milhão de habitantes, apenas Brasília (24,1%), onde pouco mais de uma em cada quatro famílias declararam morar em área violenta,

e Salvador (38,9%) têm resultados melhores do que o Rio de Janeiro (41,5%). O pior resultado vem de Belém. Lá, pelo menos três em cada cinco famílias declararam que suas casas se localizam em áreas sujeitas a violência ou vandalismo.

Percentual de famílias que declararam morar em domicílio numa área sujeita a violência ou vandalismo - capitais estaduais - 2003



Avaliação dos Serviços de Infra-estrutura

Fornecimento de água

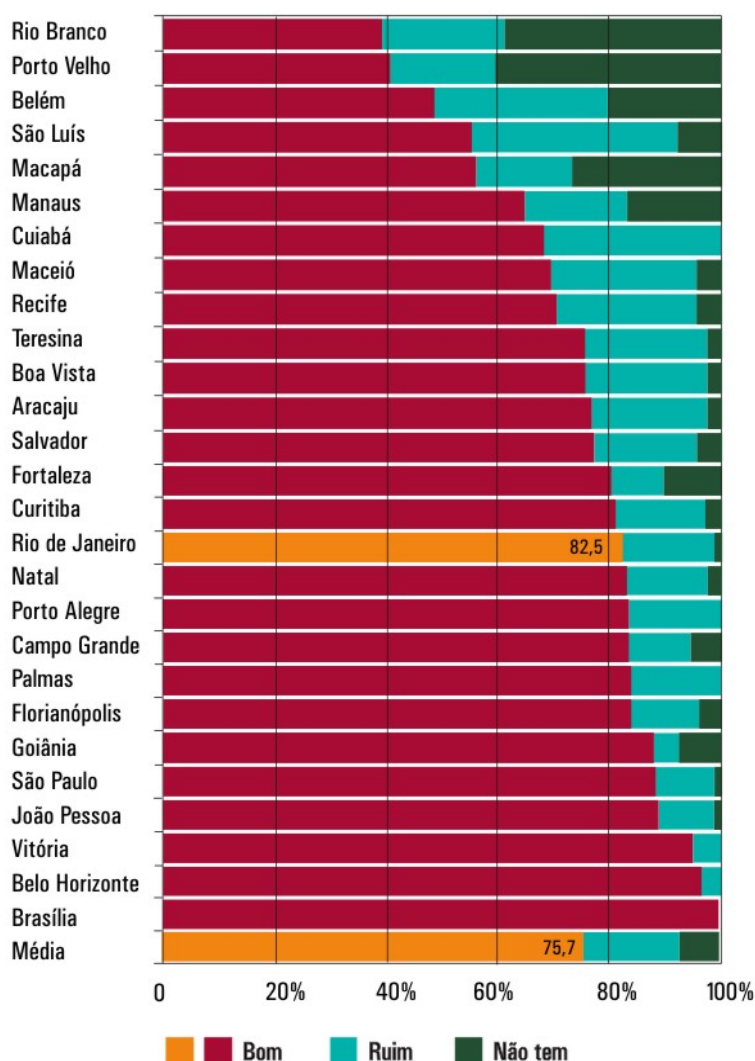
Nesta segunda parte do texto vai-se avaliar a qualidade dos serviços prestados pelas diversas concessionárias, utilizando três conceitos básicos: bom, ruim e inexistente. Em linhas gerais, três em cada quatro famílias residentes nas capitais avaliam o serviço de fornecimento de água como bom. Qualificou o serviço como ruim

uma em cada seis famílias. E ainda 7,4% não têm até hoje este serviço básico de infraestrutura.

Na cidade do Rio de Janeiro, 82,5% das famílias avaliaram o serviço como bom; e 16,8% o avaliaram como ruim. Apenas 0,7% declarou não dispor de água. A melhor avaliação para este serviço veio de Brasília, onde o conceito bom atingiu 99,9% das famílias consultadas.

O pior resultado veio de Rio Branco, onde as famílias que definiram o serviço como bom praticamente empatam com as que declararam não dispor deste serviço básico: 39,5% e 38,5% respectivamente. Este resultado não é restrito à capital do Acre, vale também para outras capitais da Região Norte, como Porto Velho, Macapá, Belém e Manaus, que convivem com índices assemelhados.

Percentual de famílias, segundo a avaliação do serviço de água recebido em seu domicílio - capitais estaduais - 2003



Coleta de lixo domiciliar

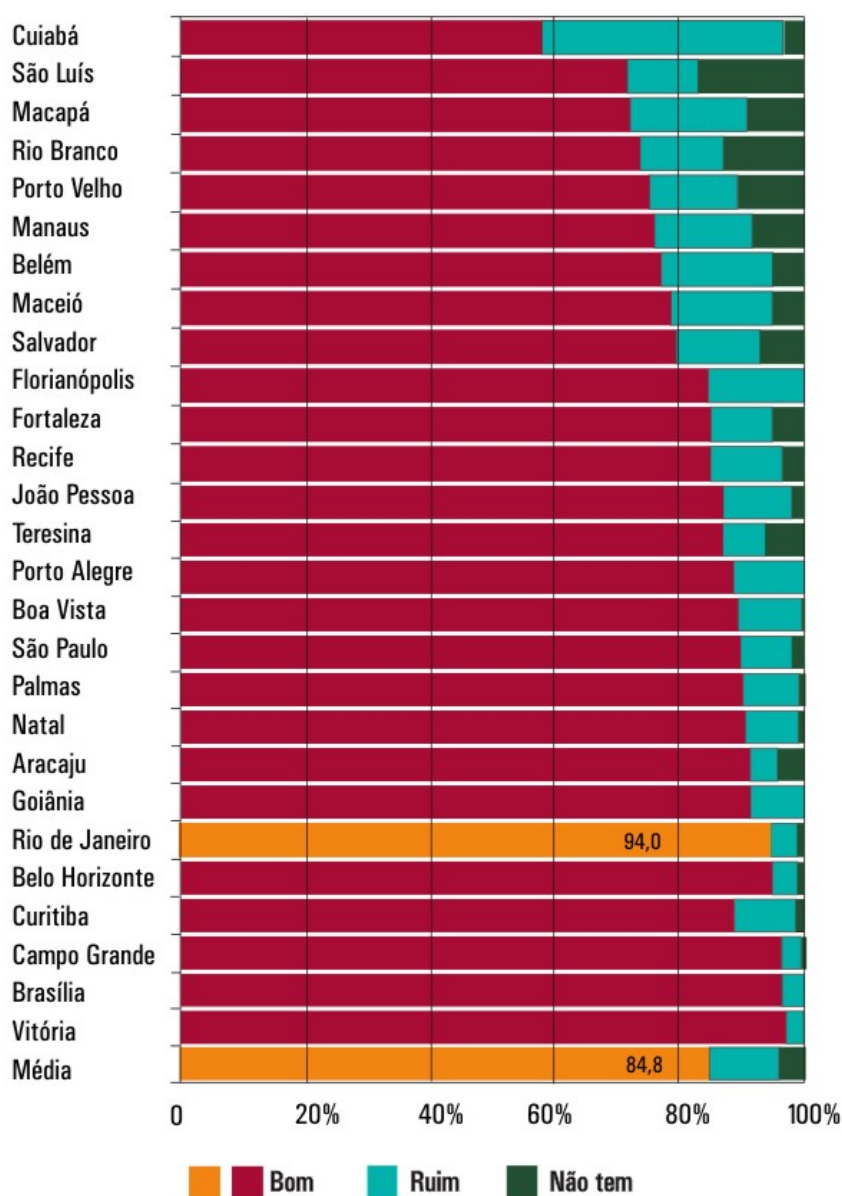
Manter uma coleta domiciliar de lixo não é tarefa simples, pois envolve uma logística complexa, principalmente se levarmos em conta a frequência da coleta, os constantes engarrafamentos e as distâncias cada vez maiores entre o ponto de coleta e o destino final.

Na cidade do Rio de Janeiro, 94,0% das famílias aprovam o trabalho da Comlurb. Apenas 4,4% desqualificaram o serviço e 1,6% declarou não dispor do

serviço. Em média, 84,8% das famílias avaliam o serviço de coleta de lixo domiciliar nas capitais como bom, 11,0% qualificam como ruim e apenas 4,3 % não dispõem do serviço.

A capital de Mato Grosso tem a pior qualificação para este serviço: apenas 57,7% das famílias o consideram bom. As famílias descontentes com o serviço de coleta representam 38,8% do total.

Percentual de famílias, segundo a avaliação do serviço de coleta de lixo em seu domicílio - capitais estaduais - 2003



Iluminação da sua rua

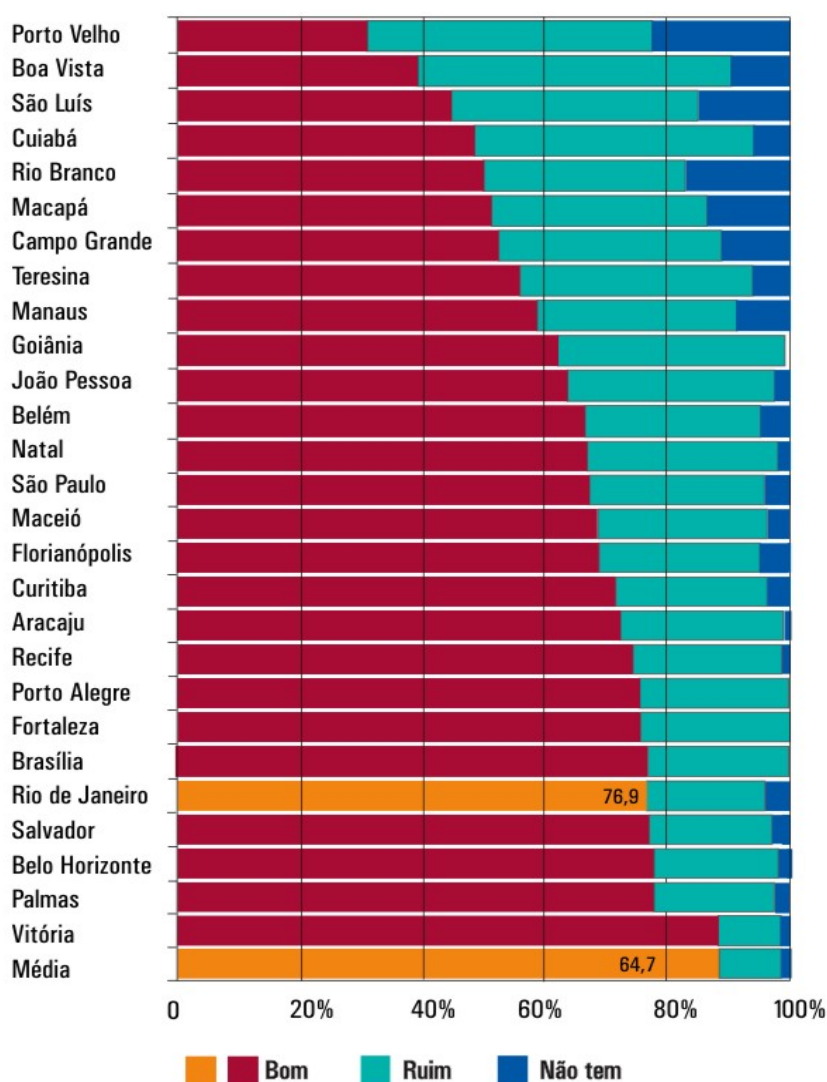
Como é a iluminação da sua rua? Praticamente 2/3 das famílias residentes nas capitais qualificaram como boa a iluminação pública da rua onde moram. As que declararam este serviço como ruim somam 29,8% do total e finalmente 5,5% das famílias ainda não dispõem dele.

Na cidade do Rio de Janeiro, a Rioluz é o órgão da Prefeitura responsável por este serviço e conseguiu a aprovação de 76,9% das famílias. As que qualificam o

serviço como ruim totalizaram 19,3%, ou seja, praticamente uma em cada cinco famílias desaprova o modo como tem sido feito este serviço. Ainda existe uma pequena parcela (3,8%) que não tem acesso a ele.

O melhor resultado, mais uma vez, vem de Vitória, onde a iluminação da sua rua é definida como boa por 88,8% das famílias. Em contrapartida, o pior serviço vem de Porto Velho, onde apenas 31,2% das famílias definiram como bom o serviço; logo, menos de um terço da população é atendida de modo satisfatório. Quase metade das famílias (46,7%) desaprova o serviço de iluminação. A estas se somam 22,1% das que não têm este serviço

Percentual de famílias, segundo a avaliação do serviço de iluminação da rua de seu domicílio - capitais estaduais - 2003



Drenagem da sua rua

Em média, pouco mais da metade (54,8%) das famílias das capitais consideram de boa qualidade o serviço de drenagem de sua rua. Pouco mais de 1/4 das famílias classificam o serviço como ruim e, finalmente, 1/5 das famílias gostaria de ter este serviço de infra-estrutura, mas ele não está ainda disponível.

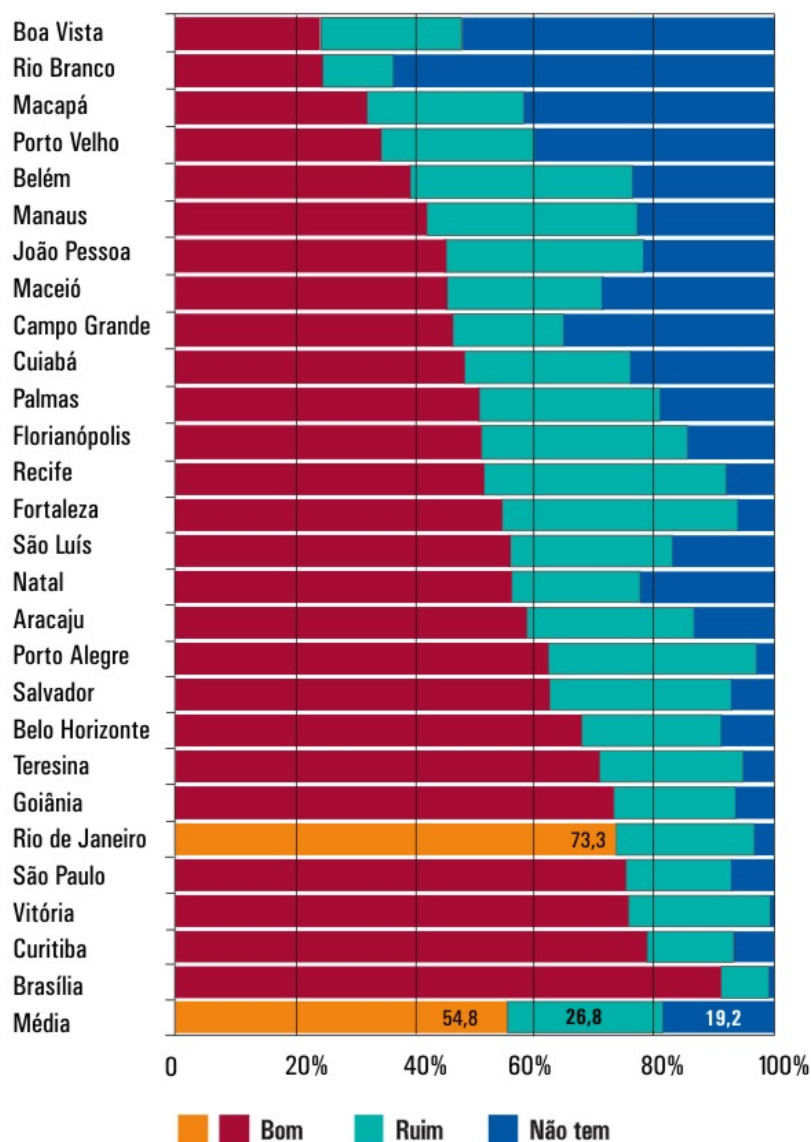
Na cidade do Rio de Janeiro, quase 3/4 dos domicílios dispõem deste serviço e o qualificam como bom. Os que têm o serviço e estão insatisfeitos com a drenagem de sua rua somam 22,8%. E os que não tem drenagem da via são apenas 3,9%.



A melhor situação, desta vez, vem de Brasília, onde 90,5% das famílias se declararam satisfeitas. Apenas 8,4% definem a drenagem como ruim, restando apenas 1,1% que declarou não dispor do serviço.

Em Boa Vista e Rio Branco, menos de 30% dos logradouros têm drenagem, e em ambos os casos a proporção de ruas sem drenagem é superior às que têm drenagem, independentemente de o serviço ser bom ou ruim.

Percentual de famílias, segundo a avaliação do serviço de drenagem da rua de seu domicílio - capitais estaduais - 2003



Avaliação do fornecimento de energia elétrica

Avaliar a qualidade do fornecimento de energia elétrica é uma novidade implantada a partir da criação da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) que regula três indicadores de qualidade: Duração de Interrupção Individual (DIC), Frequência de Interrupção Individual (FIC) e Duração Máxima de Interrupção Contínua (DMIC). Estes indicadores já constam das contas mensais das concessionárias de energia elétrica, para quem tiver interesse em acompanhar o desempenho da concessionária local.



Nesta pesquisa qualitativa, o que valeu foi estritamente a opinião do pesquisado. Esta foi a questão com respostas mais altas e homogêneas entre as analisadas no texto. Na cidade do Rio de Janeiro, 86,1% dos consumidores de energia elétrica consideram o serviço como bom e o seu complemento, 13,9%, classificou o serviço como ruim. Este foi, aliás, o primeiro gráfico que a média carioca é inferior a média das capitais.

O melhor resultado veio de Aracaju, onde 98,8% das famílias declararam que o serviço é bom. O pior resultado foi obtido em Vitória, lá apenas 79,9% das famílias avaliaram o fornecimento de energia elétrica como bom.

Percentual de famílias, segundo a avaliação do serviço de fornecimento de energia elétrica ao domicílio - capitais estaduais - 2003

